

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: PROPOSTA DE UMA GALERIA PARA ARTISTAS EMERGENTES, ESPAÇO VOLTADO AO DESIGNER DE MODA PARA CASCAVEL – PR.

SANTIN, Aleksandro dos Santos¹
JORGE, Gabriela Bandeira²

RESUMO

Este artigo, tem como propósito a realização de uma justificativa teórica para o desenvolvimento da proposta de uma galeria para artistas emergentes em Cascavel – PR. Que oferece infraestrutura para o desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, social e lucrativo para atender às necessidades dos artistas e da população, que contribuem de forma positiva para a cidade. O Estado do Paraná é o quarto maior gerador de empregos no setor têxtil, ficando atrás apenas de São Paulo, Santa Catarina e Minas, sendo também o quarto maior exportador de produtos têxteis no país. A Galeria a ser desenvolvida em Cascavel foi idealizada a partir de um entendimento de que artistas emergentes precisam de um espaço adequado para desenvolver suas obras, a fim de aumentar sua prática profissional, além de promover ações que incentivam a criação artística e a sua exposição, tornando-se um elo entre o ambiente profissional e consumidores. Espera-se uma coletividade de um ambiente favorável ao desenvolvimento da criatividade destes artistas emergentes. A proposta de galeria visa servir como meio para a consolidação de um lugar apropriado para o desenvolvimento de projetos artísticos que englobem as necessidades específicas deste segmento.

PALAVRAS-CHAVE: Galeria, Artistas, Criatividade, Infraestrutura, Desenvolvimento.

ARCHITECTURAL FOUNDATIONS: PROPOSAL FOR A MULTIFUNCTIONAL BUILDING WITH SUSTAINABLE PRINCIPLES FOR CASCAVEL - PR

ABSTRACT

This article has as its purpose the realization of a theoretical justification for the development of the proposal of a gallery for emerging artist in Cascavel – PR. That offers infrastructure for personal, social and profitable development and improvement to meet the needs of artists and the population, who contribute positively to the city. The state of Paraná is the fourth largest generator of jobs in the textile sector, behind only São Paulo, Santa Catarina and Minas, and is also the fourth great exporter of textile products in the country. The gallery to be developed in Cascavel was conceived based on the understanding that emerging artists need and adequate space develop their works, in order to increase their professional practice, in addition to promoting actions that encourage artistic creation and its exhibition, becoming link between the professional environment and consumers. A Collective environment favorable to the development of the creativity of these emerging artists is expected. The gallery proposal aims to serve as a means for consolidating an appropriate place for the development of artistic projects that encompass the specific needs of this segments.

KEYWORDS: Gallery, Artist, Creativity, Infrastructure, Development.

1. INTRODUÇÃO

Proposta de uma galeria de arte para artistas emergentes, para a região de Cascavel-PR., visando oferecer uma oportunidade para que os mesmos possam mostrar o seu trabalho para o público.

¹ Acadêmico de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: aleksandrosantin@hotmail.com

² Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: gabi_bandeira@hotmail.com

Uma Galeria para Artistas emergentes oferece infraestrutura para o desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, social e lucrativo para atender às necessidades dos artistas e da população. Esta galeria tem o foco principal em haute couture e slow fashion, para atender a classe mais elitizada e às menos favorecidas, a fim de impulsionar o trabalho dos estilistas com menos recursos.

Além disso, tem o objetivo de oferecer oportunidades e eliminar fatores de discriminação, proporcionando um melhor posicionamento diante da sociedade Cascavelense e aproveitando a economia têxtil da cidade.

A criação desta galeria, utilizando a moda como ferramenta de integração social, visa proporcionar benefícios tanto para os artistas, como para a economia local. Possibilitará a criação de postos de trabalho diretos e indiretos, auxiliando assim na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades.

Além de que, serão criadas áreas verdes para que as pessoas possam estabelecer um contato com a natureza, estimulando seus sentidos e promovendo o bem-estar físico e mental. Se destaca por possibilitar parcerias para auxiliar aqueles que não possuem recursos para desenvolver suas próprias obras.

- a) Buscar referencial teórico para embasar a presente pesquisa;
- b) Escolher terreno
- c) Pesquisar correlatos para embasamento do projeto;
- d) Propor espaços verdes promovendo arquitetura sensorial,
- e) Apresentar uma proposta projetual para a galeria que contribua para a cidade de cascavel.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS.

2.1.1 HISTÓRIA DE CASCAVEL.

A emancipação de Cascavel ocorreu em 1951 do município de Foz do Iguaçu, mas a reocupação da área que hoje forma o município de Cascavel/PR iniciou no ano de 1930, aliada a um projeto de ocupação de fronteiras em âmbito nacional, denominado “Marcha para Oeste”. Inicialmente seu território foi delimitado ao norte pelo Rio Piquiri, e ao sul pelo Rio Iguaçu, mas com o decorrer dos anos reduziu seu tamanho pela criação de novos municípios (SPERANÇA, 1992).

Atualmente, Cascavel é considerada o maior município do oeste do Paraná e um dos maiores entre os estados da federação. Sua economia se destaca em relação às demais regiões, tornando-se um grande centro industrial, com seu mercado consumidor qualificado, de qualidade e constante crescimento. Além disso, tem a sua disposição uma infraestrutura adequada com instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, garantindo qualificação para seus futuros profissionais (SPERANÇA, 1992).

2.1.2 ARQUITETURA E MODA.

Em 1898, Adolph Loos, autor de *The Principle of Dressing*, sugeriu que as técnicas da engenharia têxtil poderiam ser aplicadas a materiais mais rígidos para estruturar espaços mais amplos. Essa proposta abriu o caminho para a conexão entre moda e arquitetura, conforme afirma (QUINN, 2003).

Loos foi um dos primeiros a estabelecer essa ligação, ao identificar na vestimenta uma forma de abrigo para o corpo. Estas influências recíprocas têm suas origens em tempos remotos: uma possível relação de função entre a vestimenta e a edificação pode ser identificada no uso de peles de animais, que serviam não só como cobertura para o corpo, mas também como revestimento da estrutura bruta das paredes das habitações (CORBUSIER, 2011).

Apesar das conexões históricas entre moda e arquitetura, a exposição *Intimate Architecture: Contemporary Clothing Design*, organizada por Susan Sidlauskas em 1982, foi a primeira ocasião em que foi abordada publicamente a relação estético-formal das práticas arquitetônicas e do design de vestuário contemporâneo eleger uma relação entre moda e arquitetura, apresentando aspectos arquitetônicos do design de vestuário contemporâneo (HODGE, 2007).

De acordo com HODGE (2007), ela se tornou a primeira exposição pública a explorar essa conexão, que é possível de ser traçada através de diversas conexões históricas. A necessidade de criar espaços habitáveis estabelece uma ligação entre moda e arquitetura, pois ambas se relacionam por meio de linguagens estéticas semelhantes. Assim, compõem imagens urbanas que oferecem a possibilidade de identificar características específicas de determinados períodos históricos e das realidades socioculturais que os cercam.

Por essa razão, a moda e a arquitetura influenciam-se mutuamente e mantêm diálogos contínuos (Miguel, 2019).

De acordo com Cândido (2002), o urbanismo, a arquitetura e o design de moda desempenham papel fundamental na construção da espacialidade. Estes três elementos estabelecem limites físicos que são percebidos pelo corpo habitante, determinando a experiência vivida. Ao interagir com estes limites, o corpo habitante redefine-se constantemente, resultando na espacialidade como conhecemos.

2.1.3 ARQUITETURA SENSORIAL

A partir da psicologia da arquitetura, Colin (2000) expõe que o grego *tecton*, de onde se originou a palavra arquiteto, significa "carpinteiro". No entanto, do ponto de vista etimológico, *arqui*, como prefixo, indica superioridade para o termo, concluindo-se assim que o arquiteto é um grande carpinteiro. Rasmussen (2002) vai além e afirma que o arquiteto é o autor dos cenários da vida humana. Por sua vez, o dicionário Priberam da Língua Portuguesa explica que a arquitetura é a arte de construir edifícios - e consequentemente, o arquiteto é aquele que cria projetos arquitetônicos para construir esses edifícios.

Rasmussen (2002, pg. 8) afirma que a arquitetura cria um ambiente habitável por meio de uma arte funcional de grande valor. Por outro lado, segundo Pereira (2010, p. 13), a abordagem sobre a arquitetura deve ser guiada pela história, pois é essa que fornece a compreensão do significado por trás das ações tanto do passado quanto do presente. Segundo Dias (2009), a história de como conquistamos um abrigo se perpetua através do empenho dos seres humanos. A arquitetura, quando bem realizada, tem o poder de inspirar e encorajar, assim como de desanimar e diminuir a sua importância.

A arquitetura possibilita uma experiência existencial com significado profundo e multisensorial, que serve para reforçar a nossa identidade pessoal. Os diversos aspectos de espaço, matéria e escala se manifestam por meio dos nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos ao mesmo tempo. Esta abordagem radicalmente diferente das cinco sensações clássicas permite reunir e unir essas percepções. (PALLASMAA, 2011, pg. 39)

Segundo Monteiro (2006), a arquitetura carrega um significado profundo, pois a semiótica é considerada a "arte dos sinais e símbolos". Netto (1997, pg. 21) aponta que o espaço se enquadra nessa forma de comunicação, onde o arquiteto tem a função de inserir a sociedade. Já Ching (2008, pg. 374) sugere que a arquitetura é capaz de transmitir significados a partir da combinação de forma e espaço em uma única essência.

Pallasmaa (2011) aponta que a arquitetura desenvolve uma influência profunda sobre os nossos estados de espírito, sendo capaz de provocar diversas sensações e emoções. Ela nos oferece oportunidades de enriquecer, modificar ou redefinir as nossas percepções espirituais e sensoriais em relação ao mundo. A arquitetura funciona como um agente ativador, pois permite que as pessoas explorem e interpretem seu próprio entorno, estabelecendo um diálogo entre o edifício, o espaço e o ser humano. Desta forma, ela molda o ambiente e as experiências individuais, expandindo o limiar da realidade para conceitos, quase abstractos, mas ao mesmo tempo palpáveis e tangíveis.

2.1.4 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Uma galeria de moda cumpre uma função social importante, pois promove a inovação, criatividade e compartilhamento de conhecimento entre os moradores da cidade. (AMORIM, 2017).

Uma galeria de moda cumpre uma função social importante, pois promove a inovação, criatividade e compartilhamento de conhecimento entre os moradores da cidade. (AMORIM, 2017).

A presença de uma galeria de moda aumenta a conscientização sobre tendências, o que favorece o crescimento e desenvolvimento da cultura local. (AMORIM, 2017).

2.2 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.2.1 VIDRO E AÇO

O vidro e o aço têm sido amplamente utilizados na arquitetura moderna, pois oferecem vastas possibilidades de composição e são resistentes aos elementos naturais. O vidro é um material translúcido formado por minerais fundidos e soprados, e é utilizado na arquitetura para criar ambientes iluminados, pois permite que a luz natural entre e adicione um certo charme. Por outro lado, o aço, um metal resistente, também é usado na arquitetura moderna para criar estruturas leves e duráveis. Stierand, M. (2016)

2.2.2 MINIMALISMO

O minimalismo na arquitetura é um estilo que busca criar um ambiente com poucos elementos decorativos ou materiais. Concentre-se na simplicidade, espaço e utilidade. O objetivo é criar projetos com linhas limpas e luz natural, que criem harmonia e sejam leves com o ambiente. Os materiais mais comuns para esse estilo são madeira, vidro, aço e concreto. Também promove uma sensação de calma e bem-estar ao reduzir a poluição visual. Também economiza recursos e energia, pois usa menos material. Gazola, G. (2018).

3. METODOLOGIA

O método a ser adotado para este trabalho será a pesquisa bibliográfica. Serão consultadas fontes de informação como livros, artigos científicos, dissertações e teses, para a elaboração de um embasamento teórico sólido. Marconi e Lakatos (2003)

Como recomendado por Marconi e Lakatos (2003), será realizado um estudo preliminar para verificar a relevância das informações encontradas. Além disso, elaborar-se-á um anteprojeto para integrar os elementos adequados à pesquisa. Por fim, o projeto definitivo permitirá uma análise mais detalhada dos dados e um rigor metodológico.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 MUSEU YVES SAINT LAURENT MARRAKECH.

4.1.1 ANÁLISE CONTEXTUAL

O edifício está localizado próximo ao jardim de majorelle inaugurado na cidade marroquina de Marraquexe.

4.1.1 ANÁLISE FORMAL

Este prédio é ornamentado com uma mistura de material de fabricação local, como tijolos de terracota, cimento e terrazzo de tonalidade terrosa que inclui fragmentos de pedra de origem marroquina. O enriquecimento da sua fachada está presente, pois os tijolos são elaborados com terra marroquina da localidade. O terrazzo desenvolvido a partir da combinação de mármore e grandes pedregulhos da região. A estrutura dos elementos da fachada pode ser percebida de maneiras diferentes, dependendo do ângulo observado, trazendo percepção de movimentos dinâmicos (ARCHDAILY, 2019).

Figura 1: Fachada frontal Museu Yves Saint Laurent.



Fonte: Dan Glasser (2019)

Envelado pelas curvas intercaladas com linhas retas, sucessão de contornos suaves e audaciosas. Por conseguinte, a fachada do prédio de cubos enfeitada com um passagem de tijolos que se afigura como uma renda. Estes princípios identificam arquiteturas que nos remetem ao traçado e vínculo de tecidos. (ARCHDAILY, 2019).

Figura 2: Patio central do Museu Yves Saint Laurent.

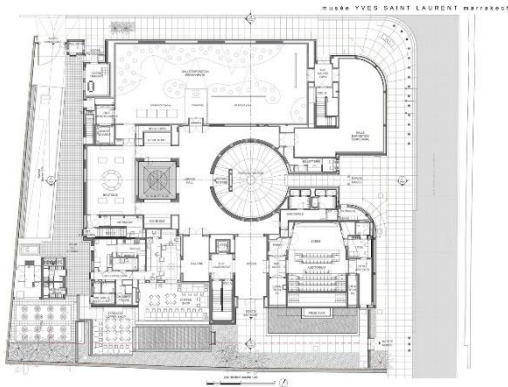


Fonte: : Dan Glasser (2019)

4.1.2 ANÁLISE FUNCIONAL

O novo edifício abrange mais de 4.000 m² e vai além de um simples museu. Oferecendo uma área de exibição de 400 m², onde é possível admirar o trabalho de Yves Saint Laurent em uma cenário montado por Christophe Martin; uma sala de exposições temporárias com 150 m²; uma sala de cinema com 130 assentos; livraria, café-restaurant com terraço. (ARCHDAILY, 2019).

Figura 3: Planta baixa do Museu Yves Saint Laurent.



Fonte: (ARCHDAILY, 2019).

4.1.4 ANÁLISE ESTRUTURAL

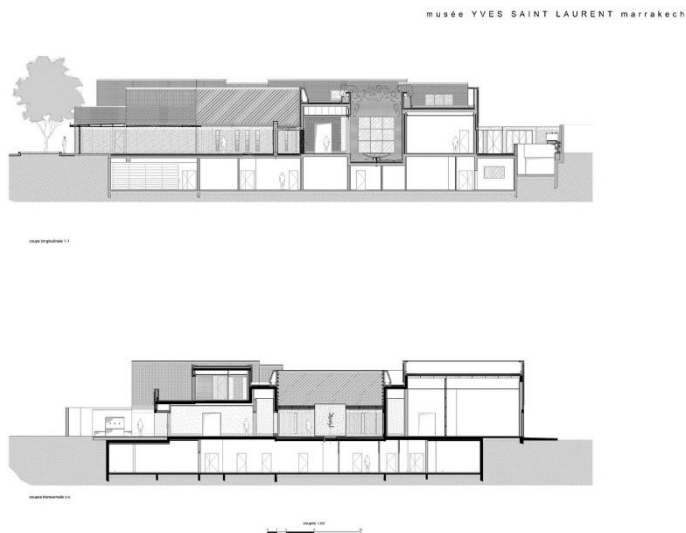
O edifício do Museu foi planejado para se fundir harmoniosamente ao cenário circundante, usando materiais tradicionais como tijolo e terracota para combinar com a paisagem marroquina. Possui diversas varandas e terraços que oferecem lindas vistas do jardim circundante. (ARCHDAILY, 2019).

O interior do museu é dividido em quatro áreas principais – exposições, loja de presentes, cafeteria e biblioteca – que se ligam por uma galeria interna que vai do segundo ao terceiro andar (ARCHDAILY, 2019).

O projeto foi feito pensando na interação dos usuários com o acervo, criando espaços múltiplos flexíveis para abrigar múltiplas atividades. (ARCHDAILY, 2019).

Os materiais empregados na construção são um traço que conecta todas as áreas da estrutura. Lajes cinzentas, aberturas e janelas vidradas alongam a luz natural. (ARCHDAILY, 2019).

Figura 4: Cortes – Museu Yves Saint Laurent.



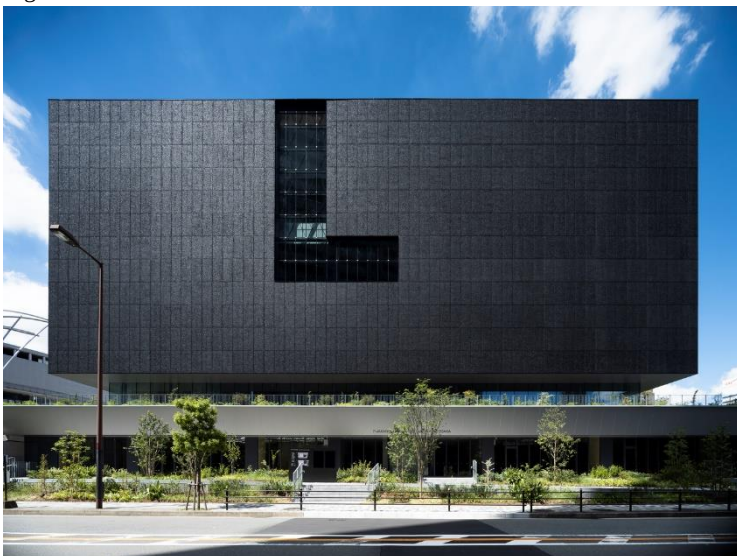
Fonte: (ARCHDAILY, 2019).

4.2 MUSEU DE ARTE NAKANOSHIMA OSAKA.

4.2.1 ANÁLISE CONTEXTUAL

O objetivo é um museu de arte como uma cidade, onde um número diversificado de indivíduos e experiências se intersecta. É um espaço que pode ser descrito como uma "metrópole cultural", onde qualquer um pode visitar aleatoriamente, aprender, relaxar, desfrutar, buscar inspiração e compartilhar conhecimento. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 5: Fachada Frontal – Museu de Arte Nakanoshima



Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)

4.2.2 ANÁLISE FORMAL

O desenho geométrico nítido de grandes faces quadradas foi concebido para manifestar o museu tendo presença na metrópole. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 6: MUSEU DE ARTE NAKANOSHIMA OSAKA



Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)

Figura 7: MUSEU DE ARTE NAKANOSHIMA OSAKA



Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)

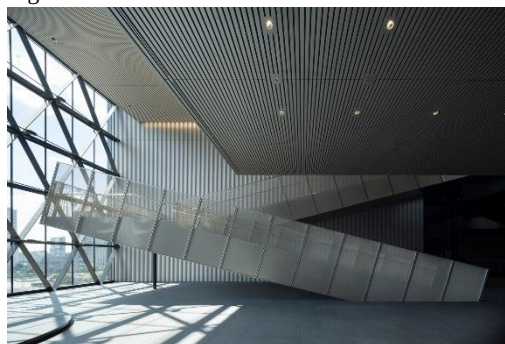
4.2.3 ANÁLISE FUNCIONAL

Este projeto procura facilidade de mobilidade e acesso. Os vários acessos criados permitem que as pessoas cheguem da forma que desejarem. Reduzindo o nível do terreno para uma altura lateral, vamos eliminar o desnível entre o edifício e os arredores. O 3º e 4º andares irão abrigar artefatos para fins de prevenção caso o rio alcance um nível superior. (ARCHDAILY, 2021).

Os níveis primário e secundário estão disponíveis para público externo ao edifício. No segundo nível há um deck ligando o edifício à região circundante, para alavancar o entusiasmo comunidade. (ARCHDAILY, 2021).

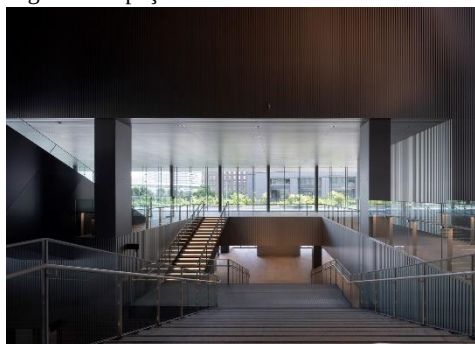
Além disso, uma passarela também está sendo planejada para a conexão, para melhor conectar o edifício às áreas vizinhas e aumentar o tráfego em torno do local. Ao desenvolver essas questões difíceis de uma forma única, esperamos oferecer o que há de mais atual em arquitetura. (ARCHDAILY, 2021).

Figura 8: Escada centrais.



Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)

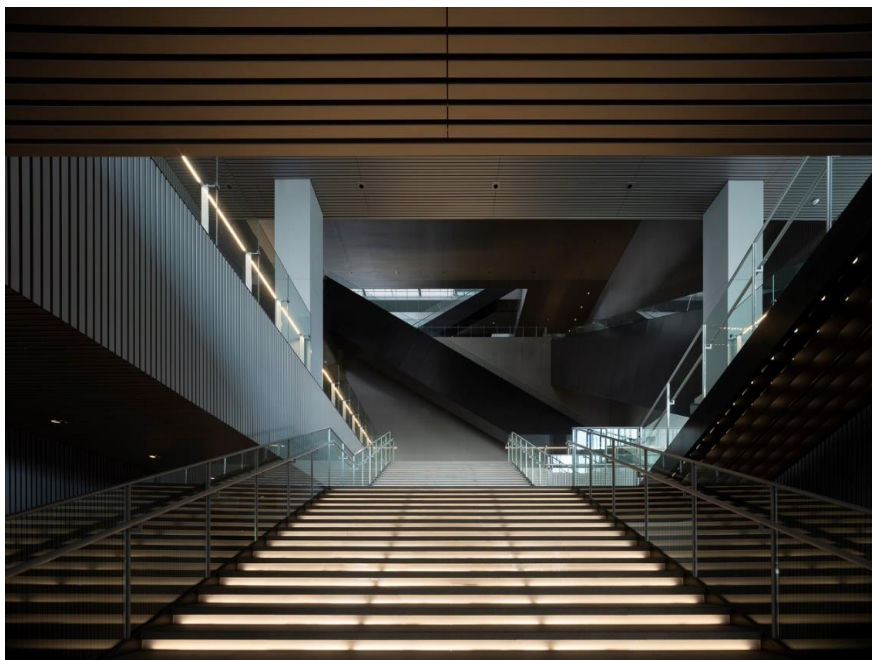
Figura 9: Espaço Central.



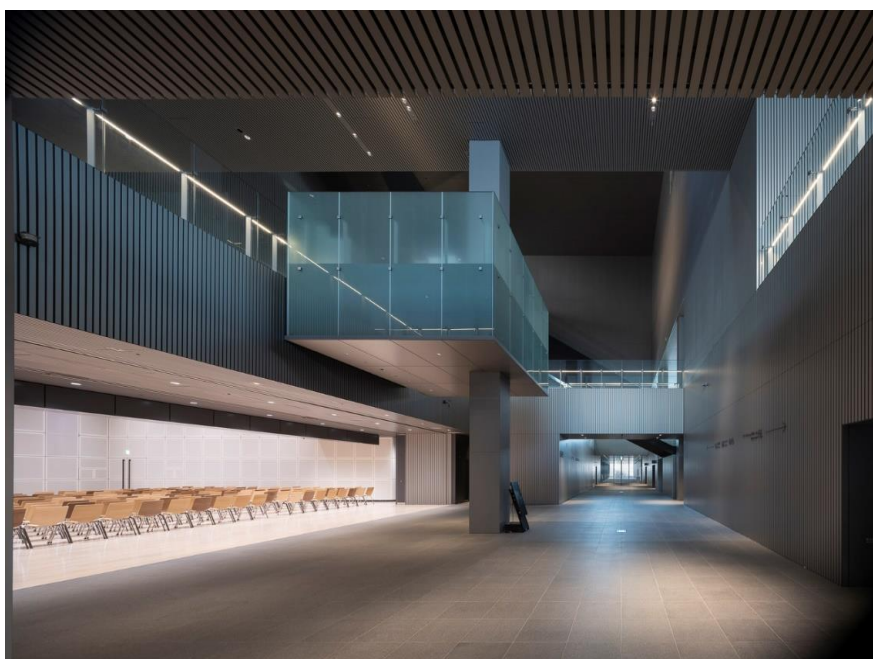
Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)

4.2.4 ANÁLISE ESTRUTURAL

O prédio de cinco pisos possui como principal bloco a construção do museu, forjada com uma infraestrutura desacoplada, e, anexo a isso, uma garagem resistente a tremor de terra compartilhando conexões articuladas. (ARCHDAILY, 2021)



Fonte: Hiroshi Ueda, Nao Takahashi. (2021)



4.3 College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center

4.3.1 ANÁLISE CONTEXTUAL

Situado em Worcester, Estados Unidos. O College of the Holy Cross projetou seu Centro de Artes Cênicas com cerca de 8700 m2 de área, destinado à propagação de educação multidisciplinar apoiada nas artes cênicas e visuais para acadêmicos de todas as disciplinas. (ARCHDAILY, 2022)

A construção é o ponto focal cultural da academia - com áreas tanto para artes visuais quanto para artes cênicas. (ARCHDAILY, 2022)

Figura 12: College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center

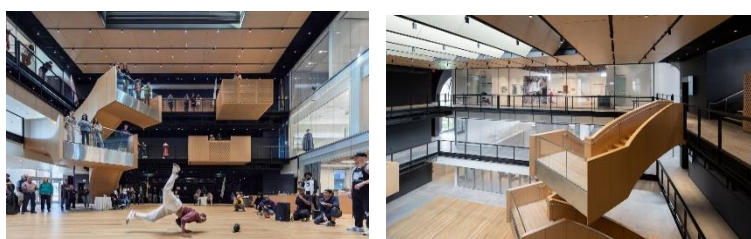


Fonte: Iwan Baan, Brett Beyer (2022)

4.3.2 ANÁLISE FUNCIONAL

Sala de recitais com capacidade para 400, uma plataforma variável para 200 e a Cantor Art Gallery, reinstalada. Servindo como núcleo do distrito principal do campus, o centro convoca a interseção de trajetos destinados ao campus. A programação orbita ao interior, conhecido como Beehive, para quatro galerias: Teatro Multiuso para ópera e música; Teatro-Estúdio para manifestações cenográficas; Arte/Mídia; e Prática/Produção. Em cada canto da grade está um pátio peculiar: um anfiteatro reduzido, uma área de instrução ao ar livre e trabalho, um jardim para meditação e um jardim de esculturas. (ARCHDAILY, 2022)

Figura 13 e 14: College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center



Fonte: Iwan Baan, Brett Beyer (2022)

4.3.3 ANÁLISE ESTRUTURAL

Adotando uma configuração emaranhada, as paredes se unem e se separam criando uma paisagem sinuosa, às vezes emparedando áreas e, em outros, abrindo caminho. O cimento, aço corten e tijolos se harmonizam e orientam a vista do visitante para o núcleo do Centro. Aptamente confeccionados, os muros formam entrada e criam áreas abertas, o que confere ao prédio seu caráter único. (ARCHDAILY, 2022)

Figura 14 e 15: College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center



Fonte: Iwan Baan, Brett Beyer (2022)

5. RELAÇÃO DOS CORRELATOS COM A PROPOSTA

Neste capítulo contém a associação com os correlatos mostrados na etapa anterior a fim de demonstrar a contribuição de cada correlato no desenvolvimento da proposta da galeria de artes para artistas emergentes.

O museu Yves Saint Laurent faz contribuição com a volumetria por conta do uso de diversos tipos de materias que buscam visar a utilização e a valorização regional. A fachada que possui linhas retas e com alguns elementos organicos que possibilitam estímulos sensoriais, que serão adaptados para a proposta do projeto.

O museu de Arte Nakanoshima colabora com a questão estrutural, com a aplicação de vidro em suas fachadas facilitando a iluminação natural. O aço é o principal material utilizado em sua concepção estrutural contribuindo com o caráter arquitetônico da construção.

O College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center tem sua funcionalidade que nos permite explorar um patio central, trazendo assim uma circulação maior nestes espaços. Adaptado para a proposta da galeria seria utilizado para um lugar de convívio.

6. DIRETRIZES PROJETUAIS

6.1 MUNICÍPIO DE CASCAVEL E SÍTIO DE IMPLANTAÇÃO

Cascavel é mundialmente famosa por sua economia diversificada, principalmente no terciário. A cidade é o pólo tecnológico do oeste paranaense, destacando-se como relevante centro de serviços financeiros, jurídicos, administrativos e de telecomunicações. Devido à sua posição privilegiada, por uma estrutura de vias bem estabelecida e com infraestrutura apropriada, A cidade abriga próximo a trezentos e quarenta mil habitantes, num espaço de mais de dois milhões de quilômetros quadrados, segundo estimativas para 2021, do IBGE (VIAJE PARANÁ, 2022).

Figura 16: CASCAVEL – PARANÁ - BRASIL



Fonte: Wikipédia (2020)

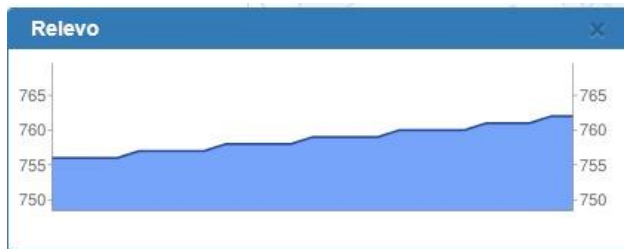
O loteamento situa-se entre as ruas Rio Grande do Norte, Rua Siqueira Campos, Rua Amazonas e Av. Barão do Rio Branco, no bairro Country.

O Instituto de Planejamento de Cascavel oferece uma avaliação de viabilidade que inclui os parâmetros urbanos seguintes:

- Área 12.650 m²;
- Recuo frontal: 3 metros;
- Coeficiente de Aproveitamento Base: 3;
- Taxa de Ocupação: 70%;
- Taxa de Permeabilidade: 20%

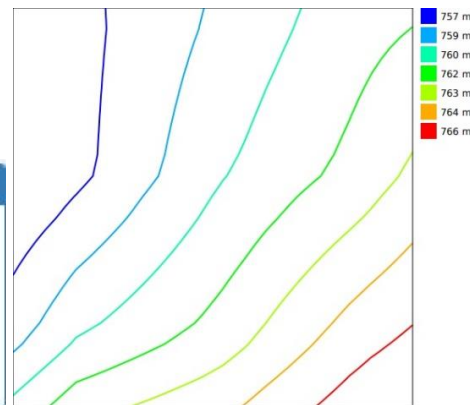
A configuração geométrica do solo foi reproduzida a partir dos dados fornecidos pelo Instituto de Planejamento de Cascavel. Apresentando um declive máximo de cinco metros a partir da Av. Barão do Rio Branco na direção à Rua Siqueira Campos.

Figura 17: Desnível topográfico



Fonte: Geoportal de Cascavel-PR (2023)

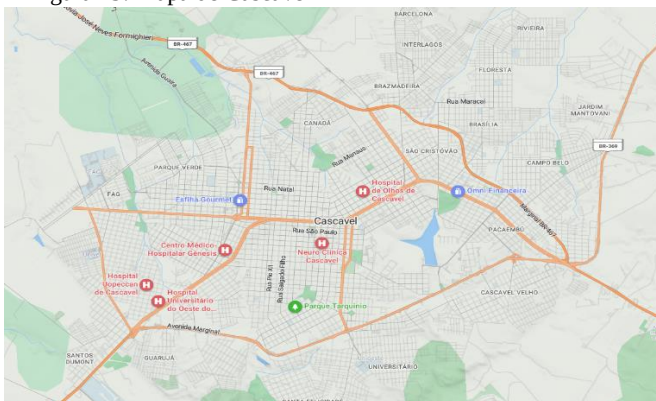
Figura 18: Desnível topográfico



Fonte: Contour map creator (2023)

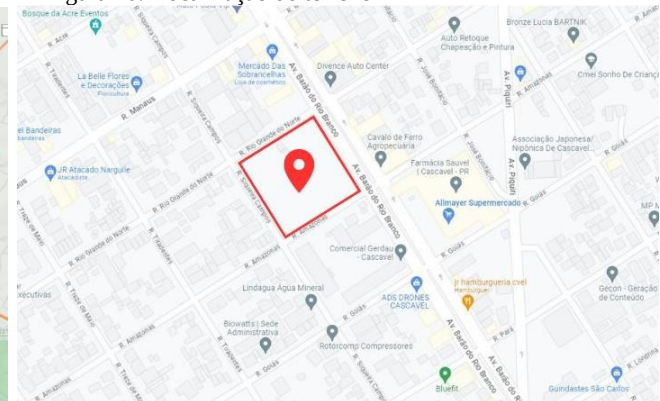
A escolha do terreno foi determinada através de um levantamento e avaliação dos bairros de Cascavel, visando satisfazer e atender um público numeroso de compradores e entusiastas por moda.

Figura 19: Mapa de Cascavel



Fonte: Google Maps (2023)

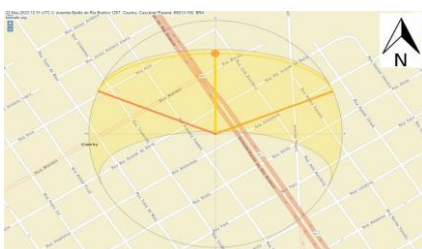
Figura 20: Localização do terreno



Fonte: Google Maps (2023), e adaptado pelo Autor

A cidade de Cascavel tem um clima bem marcante. Seu estio é prolongado, quente e úmido, enquanto o inverno é curto e mais ameno. A atmosfera é geralmente dividida entre dias de precipitação e também com céus parcialmente nublados durante o ano todo. (Mangone 2018).

Figura 21: Posição solar no terreno



Fonte: Suncalc.org (2023)

7. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Levando em conta todas as teorias abordadas e os fatores relacionados examinados neste estudo, é viável estabelecer o plano de necessidades necessário para aplicar o objetivo proposto desse.

A seguir é delineado um programa para a elaboração de uma galeria para artistas emergentes que possua qualidade e eficiência:

- Hall: 20 m²
- Administrativo: 80 m²
- Café: 20 m²
- Área de Convivência: 250 m²
- Sala de corte e costura: 80 m²
- Sala de Atendimento: 50 m²
- Espaço para Desfile: 150 m²
- Lojas: 70 m²
- WC Feminino: 30m²
- WC Masculino: 30m²

8. INTENÇÕES PROJETUAIS

A implementação de uma galeria de arte para artistas emergentes, aproveitando a moda como meio de integração urbana, trará benefícios para a região.

Serão criados empregos diretos e indiretos, elevando o nível de educação relacionado à cultura da moda, e o design.

A experiência sensorial deve ser contemplada em todas as fases do projeto, da elaboração, realização, para atingir esse objetivo deveser seguida as diretrizes dos correlatos citados acima.

Um dos principais objetivos é um espaço para artistas que não possuem renda ou até mesmo dificuldades em se inserir no mercado da moda. Sendo assim um local para poder demonstrar o seu trabalho como designer.

9. PARTIDO ARQUITETÔNICO FORMAL E FUNCIONAL

Pensando na melhor maneira de implementar essas instalações, tais como o espaço propõem e todas as instalações relacionadas a ele (sala de corte e costura, salas de atendimentos, área administrativa, espaço para desfile, lojas, espaços de convívio...), foi criado um fluxograma para analisar e planejar estas áreas com o intuito de manter um equilíbrio entre consumidores, população e designer.

Em uma melhor setorização as áreas da galeria foram separadas por pavimentos, o cinza mais claro pertence ao terreo que possui espaço de convívio e comercial.

Primeiro pavimento possui áreas de trabalho que facilitam tanto os mesmos no processo de criação que seria o cinza intermediário.

O ultimo pavimento tem como concepção um local apropriado para desfile de moda, com um rooftop na cor preta.

Figura 21: Fluxograma



Fonte: Autor.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho ofereceu uma oportunidade para examinar a construção de uma galeria para artistas emergentes voltada ao designer de moda . Foi avaliado o grande efeito que o projeto pode ter nos arredores, incluindo os impactos culturais, econômicos, sociais, onde era necessário um planejamento adequado para limitar condições desfavoráveis e aumentar os benefícios à comunidade.

Por fim, foi possível debater protocolos de diferentes abordagens de construção que possam garantir à população acesso adequado a cultura e designer de moda.

11. REFERÊNCIAS

Aguiar, D. D. (2019). **Galerias de moda e seu papel na economia local**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/administracao/artigos/galerias-de-moda-e-seu-papel-na-economia-local> [Acesso em: 04 de abril de 2023].

ARCHDAILY. **College of the Holy Cross Prior Performing Arts Center / Diller Scofidio +Renfro**. 2022. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/990152/centro-de-artes-cenicas-college-of-the-holy-cross-diller-scofidio-plus-renfro?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em: 15 maio 2023.

ARCHDAILY. **Museu de Arte Nakanoshima Osaka / Katsuhiko Endo Architect and Associates**. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/993058/museu-de-arte-nakanoshima-osaka-katsuhiko-endo-architect-and-associates?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em: 25 maio 2023.

ARCHDAILY. **Museu Yves Saint Laurent Marrakech / Studio KO**. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/925870/museu-yves-saint-laurent-marrakech-studio-ko?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 10 maio 2023.

Cândido, C. (2002). **O corpo habitante: urbanismo, arquitetura e design de moda**. São Paulo: Studio Nobel.

Ching, F. (2008). **Arquitetura forma, espaço e ordem (3ª ed.)**. São Paulo: Lauren.

Colin, P. (2000). **A psicologia da arquitetura**. Porto Alegre: Artes Médicas.

Dias, R. (2009). **A história da arquitetura e da construção de abrigos**. Estudos sobre História da Arquitetura, 15(1), 35-42.

Fonseca, Luiz Carlos. **Projeto e construção de edificações: conceitos, critérios e procedimentos**. São Paulo: Blucher, 2017.

Friedrich, L. (2020). **A Arquitetura como Vestimenta: O Corpo, o Espaço e a Experiência**.

Gavazzoni, M. (2012). **Moda e arquitetura**. In: M. Gavazzoni, A. Tonetto (orgs.). **Moda e Arquitetura**. São Paulo: Blucher.

Gazola, G. (2018). **O que é o minimalismo na arquitetura?** Disponível em: <<https://arquiteturamoderna.net/minimalismo-na-arquitetura/>> Acesso em: 07/04/2023.

GUIA DO TURISMO. **Cascavel – PR**. 2022. Disponível em: <<https://www.guiadoturismobrasil.com/cidade/PR/809/cascavel>> Acesso em: 21 maio 2022.

Pereira, A. (2010). **Arquitetura. São Paulo**: Pearson Education do Brasil.

Hodge, R. (2007). **Arte e ciência: A exposição de arte e ciência no museu de arte contemporâneo de Boston**. Art Education, 60(5), 6-9.

Hodge, S. (2007). **Moda e arquitetura: Como o design de vestuário contemporâneo incorpora elementos arquitetônicos.**

Lara, Letícia Amorim, et al. "A influência da moda na construção da identidade do meio urbano." Revista Brasileira de Estudos da Presença, vol. 7, nº 1, jan. 2017, pp. 54-68.

Miguel, M. (2019). **Moda e arquitetura: uma relação estética.** Revista da Moda, vol.11, nº1, pp. 14-19.

Monteiro, L. A. G. (2006). **Arquitetura semântica e os sinais, através da leitura da obra “Semiótica da arquitetura”.** Disponível em: <<http://www.arq.ufsc.br/docs/monteiro/monteiro6>>

Netto, A. (1997). **Arquitetura e semiótica.** São Paulo: Martins Fontes

Quinn, C. (2003). **Fashioning the frame: Boundaries, dress and body.** Oxford: Berg.

Rasmussen, S. (2002). **História da arquitetura.** São Paulo: Nobel.

Stierand, M. (2016). **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo: Blucher.

